FACULDADES MAGSUL

KELLEN CHRISTINA R. DE ANDRADE MELO

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O ENSINO DA ARTE NO 2° ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PONTA PORÃ

2011

KELLEN CHRISTINA RODRIGUES DE ANDRADE MELO

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O ENSINO DA ARTE NO 2° ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão Curso (TCC) apresentado as Faculdades Magsul com finalidade de obtenção da graduação em Licenciatura em Artes Visuais.

Orientado pela Professora Especialista Caroline Pereira Cavalcante de Castro.

PONTA PORÃ

2011

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O ENSINO DA ARTE NO 2° ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão Curso (TCC) apresentado as Faculdades Magsul com finalidade de obtenção da graduação em Licenciatura em Artes Visuais.

Data de aprovação: 09/12/2011

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

_____

Orientadora: Professora Esp. Caroline Pereira Cavalcante de Castro
Faculdades Magsul

_____

Membro: Professora Mestre Mirta Mabel Escovar Torraca
Faculdades Magsul

_____

Membro: Professora Mestre Roseli Áurea Soares Sanches
Faculdades Magsul

Dedico este trabalho:

A Deus, por ter me oferecido a oportunidade de viver, evoluir a cada dia e conhecer todas as pessoas que citarei abaixo. Aos meus pais que me deram a vida, de ter uma vida digna e de bom caráter e mesmo estando longe deram força e apoio. A meu marido que sempre esteve presente, e em nem um momento deixou de lutar e acreditar em mim. A meu filho que sempre foi amoroso e compreensivo nesses quatro anos. A meus professores que sempre me ajudaram, dando força para nunca deixar desanimar diante dos obstáculos e dificuldades. E minhas amigas de sala que sempre ajudaram e deram apoio. Serei eternamente grata a todos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força, perseverança para conseguir me manter no curso até hoje, agradeço a ele por tudo que sou e que tenho e a ele tenho muita gratidão e amor, agradeço a todas as dificuldades que enfrentei, se não fosse por elas, eu não teria crescido. Agradeço as críticas recebidas que aumentaram a vontade de lutar e aprender, em especial ao meu marido Guilherme por sempre ter me dado apoio e estímulo, para estudar e enfrentar todos os obstáculos que encontrei a cada passo. Agradeço a meu filho Matheus, pois ele foi compreensivo e ficou só, por algumas noites já que eu tinha que estudar, aos meus pais que são minha base de vida Elsa e Santiago que sempre me apoiaram e acreditaram em mim que são minha referência e me proporcionaram um bom caráter e ter humildade. Aos professores que me orientaram, me ensinaram e também me deram apoio para manter-me no curso até os dias de hoje, sendo eles: professor Genivaldo, Magno, Nilva, Gycela em memória, Cristiane Dealis, Mariluz Rios, Aline Cerutti, Ruty, Camila, Roseli Áurea, Andréia Natalia, Mirta, Mariana, Bethe Bono, Zaira e Carlos muito obrigado por tudo. As professoras que foram solidárias em responder o questionário através de entrevistas, cooperando para a conclusão do trabalho, fico imensamente grata. A minha orientadora Caroline Pereira Cavalcante de Castro, pelo empenho, dedicação, paciência e credibilidade por tudo e pelas professoras que fazem parte da minha banca, Roseli, Mirta e Caroline. E por fim a todas as minhas colegas de classe, que foram solidárias na minha caminhada até esta data.

“Terra das artes

Vejo-te do alto,
deitada sobre o vale,
dentro em ti há história,
há vidas há memória.

És terra de sábios,
és reduto da alma,
és passado e futuro,
és agitada calma.

Muitos dizem: és só caminho,
e em parte tem razão,
pois és sempre caminho,
das artes desta nação.

Da arte de pintar telas,
à cena à qual tributas palmas,
à arte que manifesta,
os afetos de nossas almas.

Fostes terra de lavoura,
da colheita o ano inteiro,
fostes terra do aço,
de negócios, do dinheiro.

Hoje és terra de sábios,
de artes, das escolas,
és terra de violinos,
bombardinos, e violas.

Tua beleza não é nas ruas,
mas nas vidas,
espalhadas pelos parques,
calçadas e avenidas.

Sou filho desta terra,
e nela viverei,
de seus sons e sabores,
jamais me esquecerei.

Me lembre de escrever,
Quando nunca partir,
e de telefonar,
quando jamais me despedir.

Minha terra é feita de gente,
não termina em seu limite,
quem não a compreende,
compreenda a arte e a visite.”

Leonardo Horta

Melo, Kellen Christina Rodrigues de Andrade. **A importância das cantigas de roda para o ensino da arte no 2° ano das séries iniciais do ensino fundamental. 49 F. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) – Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2011.**

RESUMO

Esta pesquisa visa explorar a temática cantigas de roda, que por muitas vezes são esquecidas no ambiente escolar, objetivamos a verificação, observação e investigação do desenvolvimento das aulas e o método de ensino de artes aos alunos do 2°ano das séries iniciais do ensino fundamental, utilizando como tema as cantigas de roda. Foram utilizados métodos qualitativos, do tipo estudo de caso fundamentando a importância das cantigas de roda nas séries iniciais, através de um estudo bibliográfico de vários autores, considerando as brincadeiras como um método de trabalho e um importante instrumento no processo de ensino, sendo para a criança um momento de socialização, diversão e prazer. Alguns autores conceituam sobre arte, história da arte na educação no Brasil, apresenta também a importância de introduzir a atividade lúdica e participação do educador nas atividades propostas no ambiente escolar. Conclui-se que é fundamental o trabalho com cantigas de roda no ensino fundamental, sendo a fase mais importante da vida e desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo e social. O trabalho com atividades lúdicas utilizando as cantigas de roda proporciona à criança um momento de distração, conhecimento, troca de experiências, levando-a à criatividade e um melhor desempenho futuro.

Palavras-chave: Arte na Educação. Cantigas de Roda. Socialização

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da acadêmica no ano de 1979.....9

Figura 2 – Tela de Paul Gauguin – “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?”.....10

Figura 3 – Ronda Infantil (1932) 21

Figura 4 – Cantigas de Roda com alunos do 2° ano das séries iniciais do ensino fundamental.....24

Figura 5 – Dança de Roda (1955), Candido Portinari.....26

Figura 6 – Apresentação do conteúdo na Escola Municipal “A” 33

Figura 7 – Expressão das cantigas através dos desenhos, alunos da Escola “A”.....34

Figura 8 – Apresentação do conteúdo no computador na Escola Estadual “B”.....35

Figura 9 – Expressão das cantigas através dos desenhos, alunos da Escola “B”.....35

Figura 10 – Aula prática, na área externa da escola “A”.....36

Figura 11 – Aula prática no pátio escola “B”.....36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1 ARTE NA EDUCAÇÃO 13

1.1 Arte 13

1.2 Histórico da Arte na Educação no Brasil 14

1.3 Arte-educador e o ensino de artes 16

1.4 Arte do Movimento linguagem corporal 19

2. CANTIGAS DE RODA 23

2.1 Origem das Cantigas de Roda 29

3 QUAL A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O ENSINO DA ARTE NO 2° ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 31

3.1 Coleta e análise dos dados 32

3.2 Entrevistas 36

CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

REFERÊNCIAS 47

INTRODUÇÃO

Figura 1 [1] – Foto da acadêmica no ano de 1979, onde retrata primeiro contato com cantigas de roda na Escola Batista de Ponta Porã-MS.

Nascida em Ponta Porã, onde passou toda sua infância, começou seus estudos na antiga Escola Batista, no ano de 1979.

Morou durante alguns anos em Campo Grande onde conheceu seu marido e por motivos profissionais acabou voltando a sua terra natal, onde começou a estudar novamente concluindo assim o Ensino Médio através do programa de ensino para jovens e adultos.

Durante seu ensino médio não tinha planos para o futuro escolar e nem havia passado pela cabeça fazer um curso superior relacionado a Artes, mas, em determinada época após conhecer as Faculdades Magsul através de propagandas e palestras em sua escola onde pela primeira vez teve esse contato ficando muito admirada e passando a se interessar pelo curso de Artes Visuais, adorando a idéia de se tornar uma futura arte-educadora, onde contribuirá com a formação escolar de crianças, jovens e adultos no município de Ponta Porã.

Na faculdade, já fazendo o curso de Licenciatura em Artes visuais, os acadêmicos foram instigados a responder a pergunta condutora deste curso, “De onde viemos, Que somos e Para onde vamos enquanto arte-educadores da fronteira”, percebe-se que durante todos os semestres com o estudo das disciplinas houve necessidade básica de saber que somos, desta maneira valorizando a cultura de cada um, sanando dúvidas e definindo “O que é arte”.

A pergunta condutora foi baseada na pintura de Paul Gauguim, que foi produzida em 1897, de acordo com estudos sobre esta tela, existe a representação da pergunta condutora, ao olhar da direita para a esquerda podemos ver uma

[1] Fonte: Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

criança, no meio vemos um adulto e na esquerda vemos uma pessoa idosa, indicando assim, a criança “De onde viemos”, o adulto como “Que somos” e a pessoa idosa “Para onde vamos”.

O autor da obra, Paul Gauguim nasceu Paris em 1848 e morreu nas Ilhas Marquesas em 1903 onde pintou a tela, esta obra encontra-se atualmente no Museu de Belas Artes em Boston.

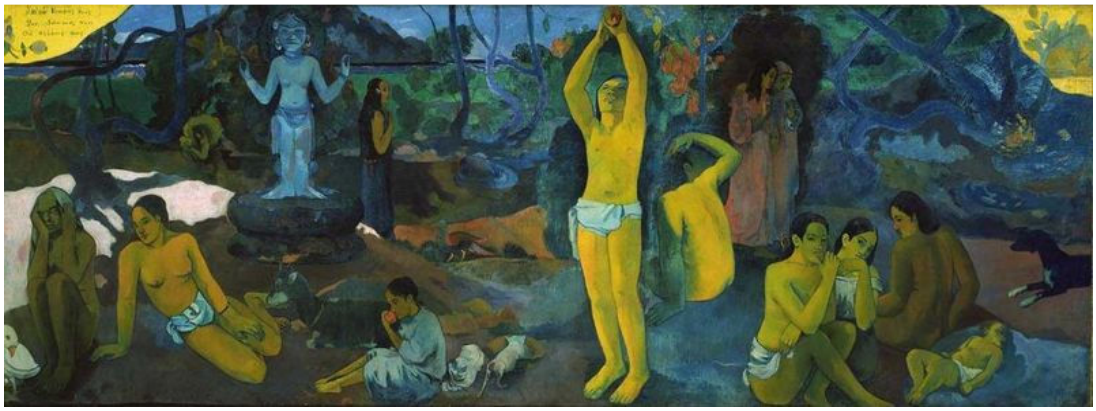

Figura 2[2] - Tela de Paul Gauguin 1897 – “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Museu de Belas Artes Boston

Buscando saber o que é arte, no segundo semestre, durante aulas do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, no mês de agosto de 2008, foi solicitado aos acadêmicos que questionassem pessoas de seu convívio social e familiar, a definição sobre o que é arte. Durante as entrevistas diversas as definições sobre o tema, para uns Arte é beleza das coisas, tudo que é arte é bonito, mas também não se explica certas coisas, em outras respostas como, manifestação e materialização dos sentimentos bons e ruins, através de formas escritas, da visão e das obras de artes, alguns ainda responderam que é algo interessante e bonito, outros disseram que é desenho e trabalhinhos e por final foi falado que arte é um ato de expressão dos sentimentos mostrado no momento de inspiração. Diante do que foi ouvido percebe que o conceito de arte esta presente até mesmo entre os leigos, arte faz parte da própria evolução do homem como foi visto nas pinturas rupestre na pré-história e como é nos dias de hoje.

[2] Fonte: http://gauguin2b.blogspot.com/ acesso em 09/11/2011.

No decorrer do curso, houve grande identificação com alunos do 2° ano do ensino fundamental, através da pesquisa realizada desde o PPI (Projeto de pesquisa interdisciplinar), foi escolhida a temática com as cantigas de roda, que faz parte das brincadeiras infantis.

Buscamos com essa pesquisa identificar se as brincadeiras de roda ainda acontecem, se os professores trabalham com os alunos na escola? Se existe interesse pelos administradores da escola e qual viabilidade de projetos que trabalhem essa temática.

Este tema partiu da curiosidade e necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática do movimento no ensino de Artes no 2° ano do ensino fundamental, assim, estudando como as cantigas de roda aparecem nas aulas de artes e buscando integrar este no âmbito escolar, sanando assim nossas dúvidas.

Nesta pesquisa descrevemos a importância do movimento em artes no ensino das séries iniciais, apresentamos o estudo sobre esta temática, a origem sobre as cantigas de roda, a aplicação deste conceito durante as aulas e o desenvolvimento social e cultural das crianças.

Para tal dividimos esse trabalho em três capítulos. No primeiro temos o histórico de artes, quando e como foi a implantação no Brasil do curso de artes em nível superior, uma breve idéia sobre arte na educação, arte do movimento e a linguagem corporal, neste capítulo foram destacados os seguintes teóricos: Cunha (2010), Ferreira (1999), Coli (1982), Barbosa (1983 e1987), Fusari (1999 e 2001), Ferraz (2001), Libâneo (1991), Laban (1978) e Brikman (1989).

No segundo capítulo foi abordado Cantigas de Roda, seu conceito, sua origem e seu papel social e exemplos de algumas canções das cantigas de roda, neste capítulo foram citados os seguintes autores: Sigrist (2008), Araujo (2010), Cascudo (1988) e os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacional de arte (2001).

Dentro do terceiro capítulo foi apresentado o estudo de caso feito com alunos do segundo 2º ano do ensino fundamental das séries iniciais realizado em duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual. Onde observamos se nas aulas de artes o tema cantigas de roda é aplicado no cotidiano escolar, como é a

assimilação das crianças, realizamos uma entrevista com os professores sobre a temática, verificando como as crianças se portam no decorrer das aulas ministradas.

1 ARTE NA EDUCAÇÃO

Neste primeiro capítulo abordamos a definição da palavra arte. História da Arte na Educação no Brasil e as dificuldades dessa formação.

1.1 Arte

O conceito de arte varia de acordo com a cultura, período histórico ou até mesmo o artista. A definição de artes é bastante complexa, de acordo com Cunha (2010, p. 60) no dicionário etimológico afirma que "Arte é o conjunto de preceitos para execução de qualquer coisa". E, segundo Ferreira (1999), em duas de suas definições da palavra arte assim se expressa:

> [...] atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação[...]a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos (FERREIRA, 1999, p.204).

Independente da dificuldade de definição do que seja a arte, o fato é que ela está sempre presente na história humana, sendo inclusive um dos fatores que nos diferenciam dos demais seres vivos.

Além disso, a produção artística pode ser de grande ajuda para o estudo de um período ou de uma cultura em particular, por revelar valores do meio em que é produzida.

Segundo Coli (1982), Arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, conforme a história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio sendo representada através de várias formas: música, escultura, pintura, cinema, dança, entre outras. A arte vem desde o princípio da humanidade e foi evoluindo e ocupando espaço na sociedade, em todas as etapas de nossa vida o convívio com artes é constante, vivenciamos artes todos os dias sem perceber.

Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e nem por movimentos ligados a mesma, esquecendo-se é claro que arte é muito mais que apenas pintura e escultura, arte vai além, esta ligada a tudo que nos cerca como: música, outtdoors, filmes, entre outras. Seguindo as idéias de Coli, pode-se dizer que a arte é milenar e passou por diversas evoluções, mas nunca deixou de ser a pura e simples manifestação de expressões e emoções dos seres humanos.

Coli (1982) afirma:

> [...] que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas. (COLI, 1982, p.8).

Dentro dessas idéias, a arte nos envolve de maneira material e sentimental, mesmo sem um entendimento do que é arte, ela faz parte de nossa vida e de nossa história, seguindo este pensamento percebemos que a arte esta presente em todas as etapas de nossas vidas, vislumbramos artes em tudo que vemos e em tudo que esta a nossa volta.

1.2 Histórico da Arte na Educação no Brasil

Arte na Educação é historicamente nova, tendo em vista que foi na década de 70 que se implantou um curso universitário para professores de arte, o curso daquela época era muito superficial, já que na universidade o arte-educador forma-se em apenas dois anos, ficando a dúvida como em tão pouco tempo poderia formar um profissional com uma grande carga de matéria.

Conforme Barbosa (1983), com relação ao ensino nas escolas primárias e secundárias a arte já é obrigatória nas escolas a certo tempo mas, esta obrigatoriedade não foi conquista dos arte-educadores brasileiros, apenas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial, reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". A obrigatoriedade de artes nas escolas seguia ideologia de educadores norte

americanos, os arte-educadores brasileiros naquela época (década de 70) não tiveram força para conseguir determinar a inclusão obrigatória desta matéria para aquelas séries.

Ainda, essa lei estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na 7ª série e na escola secundária seria totalmente profissionalizante. Foi uma maneira de conseguir mão-de-obra barata para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no País sob o regime da ditadura militar de 1964 a 1983.

No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo, naquela época não existiam cursos de arte-educação nas universidades e sim, apenas cursos preparatórios para professores de desenho, principalmente o geométrico. Durante o regime militar não se formava arte-educadores e sim professores de desenho e só através de cursos preparatórios para tal, nesta época muitas matérias foram eliminadas dos currículos escolares, tendo em vista a necessidade de uma formação apenas profissional.

De acordo com Barbosa (1989) a Lei Federal que tornou obrigatórias artes nas escolas, entretanto, não pôde assimilar como professores de arte, os artistas que tinham sido preparados pelas Escolinhas, porque para lecionar a partir da 5ª série exigia-se o grau universitário que a maioria deles não tinha. Sendo assim o Governo Federal decidiu criar um novo curso universitário para preparar professores para a disciplina Educação Artísticas criada pela nova Lei.

Os cursos de arte-educação nas universidades foram criados em 1973, compreendendo um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país. O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretendia preparar um professor de arte em apenas dois anos, que fosse capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau.

Barbosa (1989) ressalta que é um absurdo ter a intenção de transformar um jovem estudante com um curso de apenas dois anos, num educador de tantas disciplinas na área de artes. O Ministério da Educação seguindo, entretanto, um

currículo mínimo estabelecido que não seja adequado para preparar professores capazes de definirem seus objetivos e estabelecerem suas metodologias. Concordando com Barbosa essa formação em tão pouco tempo deixa incapazes de definir uma linha de conduta dos professores formados, pois, são muitas áreas estudadas e em pouco tempo, assim, os educadores não conseguiam definir em que área da arte gostaria de aprofundar seus estudos. Atualmente já não existem cursos de curta duração no mínimo de três e quatro anos.

De acordo com Fusari (1999), a arte pode ser ensinada e aprendida, temos a necessidade de trabalhar com a finalidade de desenvolver uma relação pedagógica com os estudantes, evidentemente os cursos escolares não são os lugares para o aprendizado em artes, outras instituições culturais e sociais estão ensinando arte de uma maneira diferente, através da apreciação como vemos nos cinemas e teatros. A arte pode ser aprendida e entendida em vários lugares, discutida principalmente nas escolas.

Na escola é que a criança poderá ter noções do que é arte, seu significado e sua trajetória pela história, através de aulas específicas. Neste caso Fusari fala que arte se aprende e se ensina, mas informa que não no âmbito escolar e sim em instituições culturais e sociais.

O professor para estar lecionando em escolas, ele tem que ter a formação em Artes Visuais que hoje é o nome que o curso recebe.

1.3 Arte-educador e o ensino de artes

A busca por conhecimento é fundamental para ser um bom profissional, seja em qualquer área, os professores precisam buscar condições para se aperfeiçoarem continuadamente, todos educadores devem sempre buscar novas idéias para facilitar o ensino.

> Consequentemente, para desenvolvermos o nosso trabalho com eficiência, precisamos praticar ações tais como estudar, participar de cursos, buscar informações, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes. É importante participar ainda das associações de professores, de arte-educadores, o que contribui para a atualização e o desenvolvimento profissional e político, em todos os níveis de ensino. (FUSARI, 2001 p. 53-54).

De acordo com Fusari (2001), na realidade como em qualquer profissão, em artes também existe a necessidade constante de evolução, a busca por novas tendências e tecnologias, a busca de parcerias dentro do que está sendo trabalhado, discutir e aprofundar juntamente como o desenvolvimento profissional e político. As práticas e teorias no ensino de artes são impregnadas de fundamentos ideológicos e filosóficos, mas estas práticas e teorias terão que ser vinculadas a pedagogia. Seguindo essas idéias todo profissional deve sempre querer melhorar sua condição profissional, buscando novidades e se qualificando para um desenvolvimento melhor na sua atividade.

> A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI, 2001, p.19).

Com o ensino de artes são desenvolvidas as tendências individuais, estimulando a inteligência e contribuindo para a formação da personalidade do aluno, despertando sua consciência individual e o preparando para o convívio em sociedade. Sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

> [...] a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir. (FUSARI, 2001, p.22).

O entendimento de arte auxilia no ensino e no aprendizado artístico. Dentro da arte, temos teorias que podem nos auxiliar no desenvolvimento crítico e estéticos dos alunos. Essas teorias unem processo prático da arte com a assimilação de conhecimentos sobre arte, apesar que, o próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações. Segue algumas dessas interpretações.

Conforme as idéias de Fusari (2001), saber a concepção de arte é importante saber para que tenhamos um bom desenvolvimento no ensino de artes devendo manter uma relação entre educação escolar com o processo histórico social, utilizando esta idéia para que possamos construir nossa história como

educadores em arte. Saber e conhecer arte é fundamental para o ensino e para o processo de formação dos arte-educadores.

A educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro. Para os educadores mais otimistas a educação escolar é pensada de forma idealística, considerando-a muito influente e capaz de mudar, por si só, as práticas sociais.

> A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produção do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade. (FERRAZ, 2001, p.103).

A arte ou manifestação artística é uma extensão de nossos sentimentos, seja manifestado de qualquer forma, seja pintura, dança, desenho ou qualquer outra. O homem sempre produziu e sempre produzirá arte.

Segundo Ferraz (2001), como a arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É por isso que, ao buscarmos definições para a arte, podemos esbarrar em conceitos até contraditórios e que foram incorporados pela cultura. Para não esbarrar em desvios de posicionamentos apressados, precisamos aprofundar estudos, ampliar reflexões, que nos levam à compreensão da arte, com suas múltiplas formas, tanto dentro de nosso tempo, quanto em diferentes épocas. Seguindo essas idéias o arte-educador precisa aprofundar seus estudos não ficando presos a definições de arte de um determinado período.

Existe a necessidade de que os professores se aprofundem no estudo de artes para que possam suprir todos os questionamentos dos alunos, de maneira com que os alunos também possam criar uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. Todo processo de transformação dos alunos no tocante a sensibilidade e saberes práticos e teóricos em arte tem como responsável o professor, arte-educador.

Segundo Libâneo (1991) não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...]

o ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais [...]. O professor não pode ficar preso apenas em ensinar ao aluno como dominar o conhecimento e sim a fazer com que o aluno busque informações e assimile o conhecimento.

> Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios do trabalho docente é a medição da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino (LIBÂNEO, 1991, p.54-55).

Com a finalidade de conseguir melhorar a qualidade escolar para seus alunos o educador terá que desenvolver um trabalho didático de maneira organizada para que possa chegar com êxito no que tanto almeja, educar o aluno para pensar de maneira mais globalizada, educando-o para enxergar a arte de uma nova maneira, fazendo com que o aluno consiga entender, conhecer a arte fazendo relações com história e sociedade, e que possa criar a partir desses conhecimentos.

1.4 Arte do Movimento linguagem corporal

No ensino de arte existe um relacionamento muito homogêneo entre arte e movimento, pois os dois são manifestações do indivíduo, que indicam seu estado de espírito, suas alegrias e tristezas, mas, antes de sabermos um pouco mais sobre este assunto é necessário que saibamos o que é movimento. A arte do movimento tem como característica a não necessidade de explicação, pois, ela fala por si só, quando o corpo se movimenta, ele fala.

De acordo com Laban (1978), o homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algo material ou simplesmente é uma manifestação de seus sentimentos. Neste sentido o movimento é realizado ou para exercer uma função ou como manifestação dos sentimentos, podemos exemplificar com o caminhar destinado a locomoção e a apresentação de uma dança.

> Arte do movimento é uma disciplina quase que alto contida, que fala por si mesma e principalmente se valendo de sua própria terminologia. Praticamente todas as sentenças deste texto são destinadas a promover a mobilidade pessoal. O movimento também é um meio essencial de expressão artística no drama e na ópera, sendo igualmente um modo de satisfação e de conforto em situações de trabalho, posto que o movimento quando cientificamente determinado, constitui o denominador comum a arte e a indústria. (LABAN, 1978, p.12).

Quando estudamos Artes e Movimentos, é necessário saber sobre seus benefícios para o aluno, de acordo com Ferreira (2001), muitos professores vêem as artes com um caráter utilitário, meramente instrumental. O desenho, por exemplo, serve para "ilustrar os trabalhos de português, ciências, geografia" e para "formar hábitos de higiene, ordem e atenção"; desenho, música e dança pode desenvolver "a coordenação motora" e "a percepção auditiva"; o teatro e a música podem ajudar na aprendizagem ou fixação de conteúdos de outras disciplinas, assim como no "desenvolvimento da atenção, da concentração"; a música também é lembrada por seu caráter disciplinador – "serve para as crianças ficarem quietas" – ou para distrair ou acalmar os alunos: "é bom para relaxar", "serve para descansar a cabecinha das crianças". Conforme este texto Ferreira relata que o aluno estuda e coloca em prática Artes e Movimentos, trazendo inúmeros benefícios para as crianças, melhorando a coordenação motora a assimilação de informações até mesmo a percepção artística do aluno.

Figura 3 [3] - Tela de Portinari – Ronda Infantil (1932) Pintura em mostra no MAM.

[3] Fonte: http://www.portinari.org.br – acesso em 16/11/2011

Ao falarmos de movimento, nos remete a linguagem corporal. A linguagem corporal nada mais é que uma ferramenta de comunicação. Na verdade, devemos tomar muito cuidado, pois, nosso corpo fala e muitas vezes divergem do que nossa boca diz.

De acordo com Brikman (1989) para ir ao encontro da linguagem do corpo é preciso desenvolver todas as possibilidades do movimento corporal, o que exige a descoberta do próprio corpo pela via da sua sensibilização, vivência e conscientização, ou seja, perceber os aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações. Neste sentido os alunos têm que se conhecerem fisicamente e mentalmente para desenvolverem todas as possibilidades de movimento corporal.

> Podemos afirmar que corpo e movimento constituem uma unidade que opera por energia; que corpo, energia e movimento formam um todo; que não haverá movimento sem corpo e tampouco sem um bom uso da energia nele contida. (BRIKMAN LOLA, 1989).

Seguindo estes pensamentos, vemos que o corpo, energia e movimento necessitam um do outro, ou seja, se faltar corpo ou energia não há movimento.

Conforme definição de Brikman (1989), o movimento constitui uma unidade orgânica de elementos materiais e espirituais que se integram numa totalidade. É o suporte do trabalho concebido como uma atividade que compromete a totalidade do ser humano. No simples movimento do joelho, por exemplo, operam os centros nervosos correspondentes e trabalham diversas áreas do corpo, aparentemente moleculares e independentes, mas que a rigor, formam jogos de movimentos intimamente inter-relacionados.

Uma correta observação do manejo corporal permitirá apreciar em que grau é respeitado essa unidade: quando o movimento é realizado genuinamente, como atividade criadora; e quando, pelo contrário, é falso, frustrado, submetido a um esforço gratuito e estéril.

Segundo Brikman (1989), na disciplina de artes, entendemos por movimento a resposta que ativa a massa muscular, por uma reação cadeia que percorre o corpo de um ponto a outro. Essa ativação pode gerar um deslocamento visível no espaço, ou, caso não se produza conformar uma resposta aparentemente estática. É importante ressaltar que o movimento deve ser resultante de uma atitude

muscular receptiva, de um estado de tonicidade muscular ideal. Todo esse processo ocorre no movimento e com o movimento, entendendo-se que só se manifesta quando se respeita a integridade psicofísica. Nesse caso, trata-se de conscientizar o que se sente e permitir o usufruto ou recusa do que se percebe.

> O trabalho com o movimento é feito dentro de um processo sem fixar de antemão uma meta: podemos dizer que a finalidade reside no movimento em si mesmo, que se dá ao longo do processo, tendo corpo como ponto de referência básico. Esse será o meio pelo qual o movimento vai se produzir, expressar e comunicar. O movimento se dará no processo de forma constantemente enriquecida. Devemos considerar também a inter-relação do interior e exterior do próprio corpo: o movimento exterior pode promover mudanças no ambiente (grupo) e, através desse curso, pôr em jogo o movimento interior. (BRIKMAN. 1989, p.30).

O corpo é o ponto de referência básico que tem como finalidade o movimento em si, com o intuito de se expressar e comunicar, não se esquecendo das relações do interior e exterior do corpo.

O corpo é ferramenta principal do movimento (expressão corporal). Ele é responsável pela produção, expressão e comunicação.

Sabendo sobre o movimento podemos entrar na temática cantigas de roda, pois essas brincadeiras tem como ferramenta principal o corpo e como finalidade o desenvolvimento da criança no âmbito físico e social desenvolvendo sua interação dentro da sociedade.

2. CANTIGAS DE RODA

Figura 4[4] - Cantigas de Roda com alunos do 2° ano do ensino fundamental

As cantigas de roda fazem parte do folclore e Folclore é tudo aquilo que o homem do povo faz e reproduz a tradição, do seu jeito preservando a tradição popular sendo transmitido de pessoa para pessoa, de grupos para grupos e de geração para geração, por intermédio da imitação sem uma regulamentação de forma espontânea, assim acontece e aconteceu com as cantigas de roda. (SIGRIST, 2008, p.13)

Segundo Araujo (2010), brincadeiras com canções populares formadas por grupos de crianças dão origem as cantigas de roda, que nada mais é que um tipo de canção popular usual em todo Brasil que faz parte do nosso folclore, onde através de formações de grupo com várias crianças, dando as mãos e cantando

[4] Fonte: arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias, as cirandas como também são conhecidas as cantigas de roda, já não são tão praticadas atualmente, devido à evolução tecnológica que substituiu as costumeiras brincadeiras. As cirandas têm algumas características em comum, como por exemplo, a letra, além de ser uma letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música e dança uma brincadeira.

Araujo (2010) ressalta que muitas vezes fala da vida dos animais, contando fatos fantasiosos, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, fazendo com que a atenção da criança fique presa à história contada pela música, o que estimula sua imaginação e memória. São os casos das músicas "A barata diz que tem", "Peixe vivo" e "Sapo Jururu". Diante destes fatos é fácil entender o motivo da ausência das práticas das cantigas de roda, não só na escola, mas também durante os momentos de lazer das crianças, fato é que as crianças atuais substituíram as cantigas por brincadeiras relacionadas a tecnologia como vídeo games, computadores (internet), celulares e eletrônicos em geral. Apesar da facilidade das crianças aprenderem a "brincar de ciranda" estes meios tecnológicos ainda são maioria entre elas.

Cascudo (1988) relata que as cantigas de roda têm um caráter constante e de acordo com a sua utilização pelas crianças que a cantiga vai se tornando popular. As cantigas hoje conhecidas no Brasil têm origem européia, mais especificamente de Portugal e Espanha. Não é notável, porém, esta origem, pois as mesmas já se adaptaram ao folclore brasileiro que são o retrato do país. Cantigas de roda apesar ser uma manifestação folclórica brasileira teve origem na Europa, mas sua adaptação no Brasil foi muito boa e hoje já é marcado como um retrato da cultura brasileira.

> "[…] apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis." (ibid., p 676) Elas são transmitidas oralmente abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra "numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo." (ibid., p. 146)

De acordo com Araújo (2010), a influência passada pelas cantigas de roda sofreu mutações nas letras e ainda que transmitidas oralmente elas estejam sendo esquecidas a cada nova geração.

Segundo Araújo (2010), nas cantigas de roda, podemos dar vida as coisas e criar seres. Criamos ainda casos engraçados que divertem muito as crianças. Contudo, não podemos deixar de destacar as cantigas que falam de violência ou de medo. Apesar de esse ser um tema da realidade da criança, em algumas cantigas ele parece ser um estímulo à violência ou ao medo. Atualmente algumas canções vêm sendo alteradas por pessoas mais preocupadas com a influência das músicas na mente infantil, cantigas como "Atirei o pau no gato" ou não é mais cantada ou quando cantada tem sua letra alterada para não fazer apologia a algum tipo de violência, mas de qualquer forma as cantigas de roda são fundamentais para as crianças e para os alunos nas formações escolares iniciais.

FIGURA 5 [5] – Tela de Portinari - Dança de Roda (1955)

[5] Fonte: http://ericksilveira.blogspot.com – acesso em 17/11/2011

Segue algumas letras de cantigas de roda. As quais as foram utilizadas na aplicação do projeto.

"Ciranda Cirandinha

Ciranda Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O Anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso dona Rosa
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá se embora"

"A Barata diz que tem

A Barata diz que tem sete saias de filó
É mentira da barata, ela tem é uma só
Ah ra ra, iá ro ró, ela tem é uma só !

A Barata diz que tem um sapato de veludo
É mentira da barata, o pé dela é peludo
Ah ra ra, Iu ru ru, o pé dela é peludo !

A Barata diz que tem uma cama de marfim
É mentira da barata, ela tem é de capim
Ah ra ra, rim rim rim, ela tem é de capim

A Barata diz que tem um anel de formatura
É mentira da barata, ela tem é casca dura
Ah ra ra , iu ru ru, ela tem é casca dura

A Barata diz que tem o cabelo cacheado
É mentira da barata, ela tem coco raspado
Ah ra ra, ia ro ró, ela tem coco raspado"

“Pirulito que bate bate

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
A menina que eu gostava
Não gostava como eu”

“O Cravo e a Rosa

O Cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O Cravo ficou ferido
E a Rosa despedaçada

O Cravo ficou doente
A Rosa foi visitar
O Cravo teve um desmaio
A Rosa pos-se a chorar”

“O Sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
não lava o pé
Porque não quer
mas que chulé!

A sapa nã lava a pá
não lava parqua na quar
Ala mara la na lagaa
nã lava a pá
Parquá na quar
mas quá chalá!

E sepe ne leve e pe
ne leve perque ne quer
Ele mere ne lê leguee
ne leve e pe
Perque ne quer, mês que chelé!
I sipi ni livi i pi

ni livi pirqui ni quir
Ili miri li ni linguii
ni livi i pi
Pirqui ni quir
mis qui chili!

O sopo no lovo o po
no lovo porquo no quor
Olo moro lo no logoo
no lovo o pó
Porquo no quor
mos quo cholo!

U supu nu luvu u pu
nu luvu purquu nu quu
Ulu muru lu nu luguu
nu luvu u pu
Purquu nu quur
mus quu chulu!"

"Peixe vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?

Como poderei viver
Como poderei viver

Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?"

"Marcha soldado

Marcha soldado,
cabeça de papel.
Quem não marchar direito,
vai preso pro quartel.
O quartel pego fogo,
a policia deu sinal.
Acode,acode,acode
a bandeira nacional."

Fonte: http://www.cantigasderoda.com.br/

2.1 Origem das Cantigas de Roda

Durante a pesquisa verificou-se que não se sabe ao certo a autoria das cantigas de roda. Acredita-se que muitas delas possam ter sido modificadas a partir de uma letra de canção existente numa determinada época. A maioria das cantigas são de domínio público, pertencem ao povo e às tradições folclóricas.

Segundo Apoio a prática pedagógica (2007), a cultura brasileira e as cantigas de roda estão atreladas em seus aspectos, porém, existem indícios que sua origem provém de países europeus como Portugal e Espanha, incorporando elementos também da cultura africana e indígena, também de acordo com estes indícios as cantigas foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e foram difundidas como uma atividade típica de meninas. Por muitos anos, as cantigas de roda ou brincadeiras de roda foram as principais atividades das crianças, usada em todo o território brasileiro por um longo período, mas, com as inovações tecnológicas as crianças pararam com as cantigas trocando-as por vídeo games, computadores (internet) e outros eletrônicos, onde ocuparam todo espaço, antes dedicado as brincadeiras de roda, por sua vez a escola tem tido um papel especial no retorno das cantigas de roda aos círculos de brincadeiras infantis, valorizando as relações interpessoais e o respeito mútuo através da música. (Apoio a prática pedagógica – Prefeitura de Salvador, 2007, p.4).

A brincadeira, o lúdico é o ponto de partida para o trabalho com as cantigas e músicas infantis, onde as crianças ao se relacionarem utilizando dos movimentos, músicas e promovem a socialização gerando nas crianças o espírito de grupo, da mesma forma no ensino fundamental a música ao ser trabalhada, valida a proposta das áreas do conhecimento Música e Movimento, atendendo aos Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, ainda por atender as preferências das crianças dessa faixa etária, possibilita um aprendizado formal de maneira informal e prazerosa. No Ensino Fundamental as cantigas de roda e músicas infantis, envolvem o aluno com os aspectos sociais e culturais pertinentes, favorecendo a ampliação do volume de escrita, dentre outras competências. (Apoio a prática pedagógica – Prefeitura de Salvador, 2007, p.4).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) é proposto uma articulação do ensino com a cultura popular na conquista dos objetivos previstos para cada área do conhecimento, situação que torna a atividade com cantigas de roda ainda mais significativa.

Há a necessidade de estímulos das crianças a expressarem-se com liberdade, percebendo seu corpo, suas possibilidades e limitações, acompanhando com naturalidade seu timbre, a dinâmica, a duração e a altura dos sons emitidos na sua própria melodia. Encontramos ainda, um trabalho corporal de coordenação global, e até mesmo uma representação cênica, à medida que, toda a música conta uma história que tanto pode ser real, como parte de tantos sonhos que se tornam essenciais, visto que sonhar, fantasiar, construir utopias, representa liberar emoções e anseios, estado de espírito e experiências que, desde muito cedo, estão no inconsciente graças às imposições e limitações a que somos submetidos no dia-a-dia. (Apoio a prática pedagógica – Prefeitura de Salvador, 2007, p.5)

> A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. (PCNs, 2001 p. 67).

Dessa forma a dança completa nossa existência, desde a nossa origem a dança se manifesta, tanto como forma de lazer e até mesmo em praticas religiosas.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade, e transformação utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionado com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

A inclusão das cantigas de roda, no cotidiano escolar, auxilia a aprendizagem em arte, fazendo relações com arte e cultura.

3 QUAL A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O ENSINO DA ARTE NO 2° ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste terceiro capítulo apresentamos os passos para responder a pergunta da pesquisa: “Qual a importância das cantigas de roda para o ensino da arte no 2° ano das séries iniciais do ensino fundamental?” Foi abordado pesquisa de caso, bem como foi a aplicação do tema, Cantigas de Roda na Escola no cotidiano escolar dos alunos do 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental, as escola foram detalhadas da seguinte forma: Escola Municipal como escola “A”, escola esta situada na periferia da cidade de Ponta Porã-MS e Escola Estadual como escola “B” que situa-se na área central da cidade de Ponta Porã-MS, a adaptação a aprendizagem dos alunos em relação ao tema mencionado. Esta pesquisa vem sendo planejada a cerca de um ano, através de observações nas escolas, o motivo do tema veio da curiosidade de saber se cantigas de roda está presente no cotidiano da criança e se é aplicada nas aulas de arte nas escolas pesquisadas.

Foi escolhida a pesquisa de estudo de caso, já que como trabalhou-se com alunos do 2º ano, na faixa etária de 7 a 8 anos houve a necessidade de afunilamento do campo de pesquisa para dessa forma chegar a um resultado mais satisfatório, a escolha da faixa etária se deu devido as crianças nesta idade estar em grande fase de aprendizagem, facilitando assim a pesquisa e o desenvolvimento do tema.

De acordo com as idéias de Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Seguindo estas teorias foi feita a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e estudo de caso, em entrevistas com os professores da escola A e B e observações dos trabalhos realizados em sala de aula, durante as aulas de artes dos alunos dos segundos anos das séries iniciais que foram realizadas em duas escolas, sendo escolas públicas, uma estadual e a outra do município com a finalidade de observar a importância da arte e das cantigas de roda no cotidiano escolar.

> O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo (Lüdke e André, 1988, p.17).

Com o estudo de caso podemos delimitar nossas ações em cima de um determinado tema, neste caso as cantigas de roda no contexto arte educacional para alunos do 2°ano do ensino fundamental, promovendo assim melhor assimilação e entendimento do assunto.

3.1 Coleta e análise dos dados

O foco dessa pesquisa foi à verificação, observação e investigação do desenvolvimento das às aulas e o método de ensino de artes aos alunos do 2°ano das séries iniciais, utilizando como tema as cantigas de roda, verificando como foi trabalhada, se foi trabalhada em sala de aula? Se os alunos gostaram, se já conheciam e se tiveram interesse em saber mais sobre o assunto. Verificamos se as cantigas são trabalhadas de alguma forma ou se são totalmente esquecidas.

Figura 6[6] - Apresentação do conteúdo através de "Slides" em sala de tecnologia na Escola Municipal "A"

[6] Fonte: Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

A figura-6, Escola Municipal “A”, onde na sala de tecnologia os alunos dos 2°ano das séries iniciais do ensino fundamental, estão assistindo em Slides as cantigas de roda, nesse momento há uma certa impaciência da parte de alguns alunos não prestando atenção ao slide, apesar da distração, todos gostaram e aproveitaram bem a aula.

O desenvolvimento das aulas foi da mesma forma em ambas as escolas que previamente foram definidas como “A” a escola municipal e “B” a escola estadual. Nas aulas teóricas foram utilizados computador e utilização de slides apresentados no Data-Show em sala de tecnologia, em ambas as escolas, os alunos conheceram um pouco sobre algumas cantigas de roda, canções rítmicas e suas brincadeiras, todos participaram, gostaram e mostraram que conhecem as cantigas.

Uma das observações foi através de desenhos dos alunos onde os mesmos se expressaram dentro do conhecimento adquirido, vivência e representações das cantigas de roda tentando mostrar o que viram durante a apresentação do slide e as brincadeiras que mais gostam e praticam no seu dia a dia.

Figura 7[7] Expressão das cantigas através dos desenhos, alunos da Escola “A”

[7] Fonte : Arquivo da Pesquisadora, acervo pessoal.

Apresentamos na figura7 quatro desenhos, dos alunos dos 2°ano do ensino fundamental depois de terem assistido as cantigas de roda com o auxilio dos Slides, foi utilizado folha sulfite onde retrataram em seus desenhos as brincadeiras de cantigas de roda e as brincadeiras que gostam de brincar como pular corda.

Figura 8[8] - Apresentação do conteúdo através de "Slides" em sala de aula no computador na Escola Estadual "B"

Figura 8 - Na Escola Estadual "B", em sala de aula com os alunos dos 2°ano do ensino fundamental, onde eles assistiram no computador as cantigas de roda, os alunos mostram bastante interesse e curiosidade em relação ao tema.

Figura 9[9] - Expressão das cantigas através dos desenhos, alunos da Escola "B"

[8] Fonte: Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

[9] Fonte: Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

Figura 9 – As crianças gostam de desenhar e fizeram todas as produções representando o que viram nos vídeos e imagens acerca do tema, desenhando as brincadeiras de roda (cirandas) e representação da cantiga marcha soldado.

Durante o desenvolvimento das aulas também foi proposto brincadeiras de cantigas de roda em ambiente externo, onde as crianças soltaram a imaginação e todas participaram das cantigas, mostrando grande alegria pelo momento.

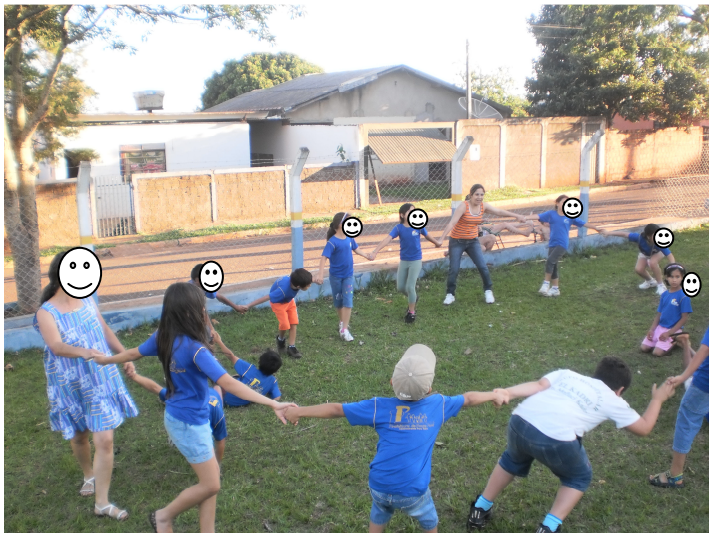

Figura 10[10] - Aula prática na área externa da escola "A"

Figura 10 - No momento de aula externa, houve interação entre alunos e professores a aula fluiu muito bem, todos os alunos participara e se divertiram.

Figura 11[11] – Aula prática no pátio escola "B"

[10] Fonte: Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

[11] Fonte Arquivo da pesquisadora, acervo pessoal.

Figura 11 - No pátio da escola os alunos gostaram da aula prática, onde brincaram de roda, e cantaram junto com as professoras.

Durante a pesquisa com as observações nas escolas “A” e “B” verificamos que cada professor trabalha de maneira diferente, a arte-educadora da escola “A” trabalha primeiramente a letra das cantigas, fazendo uma exploração oral e logo depois leva os alunos para o pátio onde as crianças brincam as cantigas sendo monitorada e corrigida pela educadora, em outro momento a professora trabalha com releituras das cantigas de roda desenvolvendo desenhos sobre as cantigas.

Na escola “B” a arte-educadora procura cantar com seus alunos, desenvolvendo as percepções auditivas das criancas, costuma também utilizar a sala de vídeo mostrando em vídeo cantigas de roda, aplica também aulas práticas, com brincadeira de roda em ambiente externo, trabalha as biografias e obras de artistas como Candido Portinari. Sendo assim a diversidade de atividades é maior na escola B.

Ambas professoras possuem formação superior na área de Artes e desse modo facilita muito o desenvolvimento das aulas de arte, favorecendo para um bom aprendizado dos alunos, as aulas são planejadas com objetivos específicos visando melhoria no aprendizado em artes.

Tanto na escola A quanto na escola B, há uma preocupação com relação às cantigas de roda serem trabalhadas, para essa faixa etária na escola A, houve acesso aos recursos áudio visuais em sala de tecnologia, já na escola “B a sala de tecnologia estava sendo ocupada para outro fim, dessa maneira os alunos tiveram aula em sala e somente com recurso do computador pessoal onde eram passados os “slides”.

3.2 Entrevistas

As entrevistas com as professoras foram sobre sua qualificação profissional e como é o desenvolvimento das aulas de arte nas escolas pesquisadas, foram entrevistadas duas professoras: Uma da escola municipal e uma da escola estadual, para preservar as professoras colocaremos professora 1 referente a escola municipal e 2 para a professora da escola estadual.

Transcrição da entrevista com a professora 1

Para o desenvolvimento da entrevista com a professora 1, foi utilizado gravador digital de uso pessoal, a entrevistada estava segura e respondeu o questionário sem maiores problemas, o procedimento se deu fora das dependências da unidade escolar pesquisada, foi realizado em outra escola, onde a professora pesquisada respondeu o questionário da seguinte forma.

1. **Qual sua naturalidade?**

   Amambaiense.

2. **Qual sua formação?**

   Licenciatura em Artes Visuais.

3. **Local e data de sua formação.**

   UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados em 2004.

4. **O que você acha que precisa saber pra ser professor arte-educador?**

   Primeiramente ter muito amor e carinho pelas crianças e depois ter o domínio do conteúdo.

5. **Qual o papel da arte na educação das crianças?**

   O papel da arte é muito importante, principalmente para as séries iniciais, para que os alunos possam ter conhecimento e esse gosto, para eles seguirem em frente. A arte é uma marca na educação delas se você a trabalha de uma forma bem adequada ela vai ficar pelo resto da vida da criança.

6. **O que você considera sua marca pessoal de trabalho ou aquilo pelo qual você é reconhecido na escola e comunidade, o que você deixa marcado nos alunos?**

   O carinho e o gosto que eu tenho pela Arte, já é uma paixão antiga, então quando você gosta você passa para os alunos e eles adquirem de uma forma gratificante e gostosa. Esse amor por essa matéria que eu amo de paixão faz com que eles nunca esqueçam que isso é o mais importante.

7. **No que você acha que o trabalho do professor difere os de outras profissões?**

   Difere, por ser uma profissão diferente e às vezes não valorizada, mas que ela é marcante na vida dos alunos e a arte diferencia tanto, é que quando é

aula de artes eles já ficam todos felizes, por ser uma aula diferente, por isso que o professor de artes não pode deixar que isso se perca, tem que ser uma aula diferente, prazerosa, sendo uma aula diferenciada das outras.

8. Quais os objetivos, que você como profissional, está sempre procurando alcançar?

Eu estou sempre procurando coisas novas, o professor de artes ele não pode parar no tempo, ele tem que estar sempre renovando buscando algo novo, os alunos gosta do novo, tem que estar sempre procurando ser sempre um bom professor, bom amigo, que além de você ser professor tem que ser amigo do aluno, a gente tem que estar sempre buscando novidades e não fica naquela mesmice.

9. Você usa material didático em sala de aula?

Uso e os alunos também, muitas vezes trago de casa e tem alunos que trazem também por que tem aluno que tem paixão pela arte, eles compram, trazem e todos compartilham juntos.

10. Você trabalha o lúdico em sala de aula? E as cantigas de roda?

Trabalho, e as cantigas também, a gente não tem que deixar que as cantigas se percam, as cantigas fazem um bem danado para as crianças.

11. O que você considera importante que seu aluno saiba a respeito da disciplina de artes?

O importante é que o aluno conheça a arte, e que ele saiba mais tarde usar a arte em sua vida, por que eu vejo assim, a arte está ao nosso redor, em todo tempo nós respiramos a arte, os alunos têm que aprender a ter esse gosto para que possa usar mais tarde em sua vida. Arte esta acima de tudo, a gente usa como interdisciplinaridade, ela é um todo, você não pode estudar a língua portuguesa, história e matemática se você não estuda artes.

12. Você diria que a disciplina de artes modifica alguma coisa na vida de seus alunos?

Modifica sim, se ele gosta vai procurar se aperfeiçoar e isso vai fazer com que modifique a vida do aluno, sempre a gente fala que arte abre um leque e ai cada um vai procurando se identificar em tal parte onde ele vai pode se

encaixar para o futuro dele, muitos alunos enxerga além, que eles podem ser no futuro e o que eles gostam cada um vai se descobrindo.

13. Como você avalia as produções de seus alunos? Explique algumas delas.

Eu avalio como um todo, artes não tem uma avaliação específica, você avalia a criação o momento do aluno ali que é o mais importante, tem que avaliar ele no momento dele, as vezes não porque o desenho dele é feio ou mais bonito que do colega, você vai da uma nota, é o momento em que o aluno está com sua obra seus afazeres, aí que vai ser avaliado como um todo. Não tem como só avaliar com um método, eu tenho que avaliar a obra do aluno num todo, não tem como ter só um tipo de avaliação, você pode estar avaliando na prática na teoria, no momento em que ele esta ali criando você já deve estar avaliando, que cada um tem a sua criatividade cada um vai desenvolver dentro de sua visão, não tem como diferenciar o bonito do belo, de repente o feio para ele é belo.

14. O que você acha que as cantigas de roda despertam nos alunos?

Elas despertam neles o lado de ser criança, pois, hoje em dia as crianças estão deixando de lado as brincadeiras, as cantigas de roda e muitas outras coisas, a gente tem que fazer com que isso não se perca, é por isso que o professor de artes não pode deixar de não trabalha o lúdico, as brincadeiras e as cantigas de roda em sala de aula, mas isso tem que partir do professor, que você leva algo para dentro da sala de aula, incentivando o aluno e esse aluno vai tomar um gosto pelo assunto. As cantigas despertam a vontade de brincar, o que esta acontecendo com as crianças, elas não brincam mais e as cantigas faz com eles voltam a cantar a brincar, ter esse elo de amizade que as pessoas não tem mais, temos que começar desde pequeno, essa união deles cantarem e brincarem, isso esta se perdendo e a gente não gostaria que se perdesse e que deixam de brinca por causa da tecnologia, vídeo games, internet, que isso também é muito importante mas tem que brincar, que tudo tem seu tempo, agora é o momento delas cantarem, brincarem, se soltarem, depois terão o momento da tecnologia.

15. Como trabalhar as cantigas de roda na escola?

Cada professor trabalha de uma maneira, eu trabalho assim, a letra da cantiga eu faço toda uma exploração oral, após essa exploração eu levo eles ao pátio, eles brincam e eu ensino a maneira de como é, muitos deles já sabem e conhecem e outros sabem de outra forma, depois se tem vídeo eu utilizo e depois, no segundo momento a gente trabalha uma releitura das cantigas de roda que é muito interessante e depois acaba resgatando no caderno, que já irá ser um terceiro momento.

A professora 1 mostrou-se uma arte-educadora apaixonada pelo que faz, durante a entrevista notou-se que a professora é qualificada para desempenhar sua função devido sua qualificação profissional, ama o que faz e usa em suas aulas as cantigas de roda, fazendo com que seus alunos não se esqueçam de que é preciso brincar pois, criança brinca.

Transcrição da entrevista com a professora 2

Para o desenvolvimento da entrevista com a professora 2, foi necessário a confecção de questionário, já que a professora entrevistada não se sentiu segura para responder as questões pessoalmente, sendo assim, respondeu ao questionário e o enviou via "e-mail". De qualquer forma foi respondido de acordo com o solicitado pela entrevistadora.

1. Qual sua naturalidade?

Dourados – MS.

2. Qual sua formação?

Licenciatura em Artes Visuais.

3. Local e data de sua formação.

UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados 19 de dezembro de 2006.

4. O que você acha que precisa saber por ser professor arte-educador?

Precisa saber ter jogo de cintura para conseguir trabalhar mesmo com a falta de material, além de ter um grande conhecimento e amor pelo que faz.

5. Qual o papel da arte na educação das crianças?

Deixar a criança se expressar, desenvolver a sensibilidade, imaginação, emoção, percepção e criatividade, mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva.

6. O que você considera sua marca pessoal de trabalho ou aquilo pelo qual você é reconhecido na escola e comunidade, o que você deixa marcado nos alunos?

Acredito que meu trabalho é reconhecido porque faço com amor. Procuro ser carinhosa e dar atenção a todos os alunos, trato-os como se fossem meus filhos.

Acho que o que me marca nos alunos é porque procuro ser amiga, mas sou muito exigente com os trabalhos. Exijo sempre muito capricho em tudo que fazem.

7. No que você acha que o trabalho do professor difere nos de outras profissão?

O professor é a base de tudo. Como existiriam outras profissões se não tivessem professores para ensinar?

Sem o amor, dedicação e compromisso com o aluno jamais conseguiríamos formar cidadãos competentes para exercer qualquer profissão que seja.

8. Quais os objetivos que você como profissional, está sempre procurando alcançar?

Acredito que o objetivo do professor é sempre o de ensinar, tentar formar pessoas críticas, responsáveis, que saibam expor suas idéias de maneira saudável e inteligente.

9. Você usa material didático em sala de aula?

Sim

10. Você trabalha o lúdico em sala de aula? E as cantigas de roda?

Tento adaptar brincadeiras/cantigas a cada conteúdo aplicado em sala. Primeiro passo para eles a parte teórica e depois vamos para a prática.

11. O que você considera importante que seu aluno saiba a respeito da disciplina de artes?

É importante que o aluno perceba que as aulas de artes são tão importantes para a sua formação quanto qualquer outra matéria. Procuro mostrar aos alunos que artes é história, mas também temos que saber o que nos rodeia.

12. Você diria que a disciplina de artes modifica alguma coisa na vida de seus alunos?

Com certeza, às vezes nem percebemos a diferença que fazemos na vida de um aluno. Eu sou um exemplo disso. Só passei a gostar de artes por causa de um professor do ensino médio, ficava fascinada em suas aulas, fui tendo cada vez mais vontade de aprender sobre tudo o que ele falava, e partir de então resolvi a cursar artes, e hoje estou aqui tentando ser um exemplo como ele foi pra mim.

13. Como você avalia as produções de seus alunos? Explique algumas delas.

Deixo serem livres em suas produções, mas exijo sempre muito capricho e dedicação no que fazem. O caderno é um exemplo disso. Desconto nota de cadernos mal cuidados, sujos, rasgados, com atividades incompletas ou sem pintar.

14. O que você acha que as cantigas de roda despertam nos alunos?

A vida de muitos (alunos) se resumem em frente a uma televisão, vídeo-game ou computador. As cantigas ajudam a resgatar as brincadeiras populares e mostrar o que é realmente brincar e ser feliz

15. Como trabalhar as cantigas de roda na escola?

Procuro cantar com eles em sala, quando possível passar vídeos, brincar e trabalhar biografias e obras de artistas que dão enfoque ao tema, como por exemplo, Cândido Portinari.

Apesar da professora 2 estar com receio em gravar a entrevista, ela participou muito bem através do questionário enviada por correspondência eletrônica (e-mail), há exemplo da professora 1, ela também tem muito amor pelo que faz, durante a entrevista percebeu-se que mesmo com a falta de materiais didáticos, que deveriam ser fornecido para os alunos pela unidade escolar, suas aulas fluem, ela consegue improvisar materiais reciclando o que já possui. A professora mostra-se

qualificada para desempenhar suas funções devido sua formação profissional e tem compromisso em manter em seu plano de aulas as cantigas de roda, valorizando o trabalho com a cultura popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder "Qual importância das cantigas de roda para o ensino da arte no 2° ano das séries iniciais do ensino fundamental?", com esta pesquisa, foi possível verificar que as cantigas de roda são muito importantes no do processo de ensino/aprendizagem de arte educação para crianças. Cada passo da construção do conhecimento pode-se trabalhar com as cantigas, usando como aliada, não é só na aquisição de conteúdos programáticos, ela também vem auxiliar na concentração, raciocínio, comunicação, no relacionamento entre os alunos e na vida social deles, além de trabalhar o movimento corporal, o que auxilia no aprendizado da escrita.

A cantiga tem como função promover a experiência lúdica, tendo uma característica integradora, pois na medida em que a criança brinca, ela vai se conhecendo melhor e ao mesmo tempo conhecendo as outras crianças, o respeito às regras podem ser colocadas durante as brincadeiras, fazendo assim melhorar a interação com os professores. É nas brincadeiras que as crianças aprendem como os outros pensam e agem, descobrindo assim uma forma mais rápida para a troca de idéias e o respeito mútuo.

Percebe-se assim com essa pesquisa a suma importância da utilização das cantigas como fonte de desenvolvimento individual e de equipe, desenvolvendo a criança já pra um processo de integração na sociedade.

As cantigas, as brincadeiras e o movimento natural e espontâneo (que ocorre na recreação) são fatores fundamentais em toda e qualquer escola que possua ensino fundamental, pois, auxilia na aprendizagem efetivamente, uma vez que os mesmos contribuem e muito na educação e formação geral da criança. É através do lúdico que a criança abandona o seu mundo de dificuldades e constrangimentos se desenvolvendo, propondo uma realidade de prazer e descobertas na escola.

A infância é o período de aprendizagem e preparo para a vida adulta. É brincando que a criança tem a oportunidade de afirmação, se torna espontânea, desperta sua criatividade e interagem com o seu mundo.

Conforme foi explanado, na pesquisa de caso a utilização das cantigas para os alunos do 2°ano das séries iniciais do ensino fundamental, é muito importante e de fácil assimilação para as crianças, esta metodologia deve continuar a ser aplicada, já que ajuda muito no relacionamento interpessoal dos alunos, melhora seu convívio social e abre um leque de idéias para seu desenvolvimento cultural, melhorando a produtividade nas aulas de artes, despertando a criatividade, fazendo com que a criança se socialize cada vez mais.

Os trabalhos com cantigas de roda na educação são significativos, pois as brincadeiras são formas naturais das crianças aprenderem e se expressarem. A criança brinca por prazer e, ao introduzir a cantiga na escola ela aprende brincando, se sente estimulada a aprender ainda mais, por outro lado, estimula o docente a criar sempre mais aulas com a utilização do lúdico e de brincadeiras populares, mudando a sua prática na sala de aula o que enriquece cada vez mais a aulas de artes. O educador deve sempre ter um preparo para introduzir o lúdico em sua prática. Se não ocorrer essa preparação o arte-educador ele se perde e não alcançando resultado nenhum, se perdendo em seus objetivos.

Durante a pesquisa foi possível verificar que as cantigas de roda, dentro das escolas e professores pesquisados, ainda estão vivas nos 2° ano do ensino fundamental. Há uma preocupação em introduzir as cantigas nas aulas de artes, sabendo-se da importância delas na infância dos alunos.

Os alunos aceitam bem as novidades e a aplicação de novas metodologias dentro e fora de sala de aula são bem assimiladas pelos alunos, as professoras também aceitam e tem os olhos abertos para novas praticas para um bom desenvolvimento de aula e conseqüentemente um bom desenvolvimento cultural do aluno.

Durante as pesquisas, no decorrer das aulas na escola “A”, como na “B”, os alunos se mostraram algumas vezes dispersos com a apresentação dos slides mostrados em sala de tecnologia e em sala de aula, pelo fato de estar sendo mostrados tipos de cantigas, enquanto alguns alunos gostavam, outros queriam que repetissem músicas já passadas anteriormente, os alunos não ficaram totalmente focados nos slides, mas, ao fazerem os desenhos relacionados com os slides

passados sobre as cantigas e as brincadeiras que mais gostavam ficaram mais interessados.

Verificamos que ainda há certa dificuldade do retorno das cantigas de roda no cotidiano das crianças, fora de sala de aula, devido a tantas tecnologias, porém ao falarmos das brincadeiras no contexto escolar elas se distraem e se envolvem, nesse mundo lúdico das cantigas. Nas aulas de artes observa-se um leque de possibilidades com as músicas das cantigas, que ainda há muito que fazer explorando este tema.

Respondendo a pergunta, “Qual importância das cantigas de roda para o ensino da arte no 2° ano das séries iniciais do ensino fundamental?”, chegou-se a conclusão que as cantigas de roda no ensino desta série é fundamental para um bom crescimento cultural das crianças, além de socializá-las promovendo desde criança um espírito de comunidade. Esse método além de muito gratificante é de fácil aplicação, já que não necessita de muitos recursos e pode ser aplicado em qualquer ambiente e é claro toda criança gosta de brincar e cantigas de roda nada mais é que a utilização de músicas em brincadeiras.

Relacionado ao desempenho dos alunos, pode-se dizer que foram satisfatórios apesar de que as cantigas de roda estarem um pouco esquecidas devido as novas tecnologias, houve grande interação por parte dos alunos e com as professoras das escolas pesquisadas. Desta forma foi respondida a pergunta da pesquisa positivamente.

Enfim, as cantigas de roda devem ser usadas e se preciso alteradas para melhor adequar às necessidades das crianças e os objetivos do educador. Devemos trabalhar as brincadeiras, tentar fazer esse resgate do lúdico na aprendizagem das crianças, nas aulas de artes trabalhar fazendo interação entre contexto familiar e escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. Ana Paula de. Disponível em: <http://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda>. Acesso em 30 abr. 2011.

BARBOSA, Ana Mae Estudos Avançados ; Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 01 jul. 2010.

BRIKMAN, Lola **A Linguagem do Movimento Corporal**, São Paulo: Summus, 1989.

COLI, Jorge **O que é arte**.Brasilia: Editora Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo 1986

FERREIRA, Sueli **O Ensino das Artes**. Campinas: Papirus, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar.**, São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral).

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Artes**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

LABAN, Rudolf **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educaçao:**abordagens Qualitativas. SÃO PAULO: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1988.

PIERRE, Pedro Lima. Disponível em: <http://www.cantigasderoda.com.br/>. Acesso em 17 Nov. 2011.

PREFEITURA DE SALVADOR-BA. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/caderno-de-apoio-a-pratica-pedagogica-cantigas-de-roda-e-musicas-infantis-pdf-d41509519>. Acesso em 03 de maio de 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. 3.ed. Brasília : A Secretaria, 2001.

SIGRIST, Marlei. **Chão batido: a cultura popular em Mato Grosso do Sul;** Campo Grande-MS, 2008.